



29ª CONFERÊNCIA SANITÁRIA PAN-AMERICANA

69ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Washington, D.C., EUA, 25 a 29 de setembro de 2017

CSP29/DIV/4
Original: inglês

**PALAVRAS DE ABERTURA DO EMBAIXADOR NESTOR MENDEZ
SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO
DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS**

**PALAVRAS DE ABERTURA DO EMBAIXADOR NESTOR MENDEZ
SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO
DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS**

**25 de setembro de 2017
Washington, D.C.**

**29^{a-2} Conferência Sanitária Pan-Americana
69^a Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**

É um prazer e honra para mim, em nome da Organização dos Estados Americanos, participar da 29^a Conferência Sanitária Pan-Americana. Permitam-me começar manifestando minhas mais sinceras condolências e solidariedade a todas as nações que enfrentaram desastres naturais devastadores nos últimos dias. Nossos sentimentos a todas as famílias que perderam entes queridos e aos que foram impactados de outra forma.

Aproveito esta oportunidade para felicitar a Dra. Carissa Etienne por sua liderança, compromisso e êxito na melhoria da saúde dos povos das Américas ao longo dos cinco últimos anos. Além disso, quero me unir à Organização Pan-Americana da Saúde na comemoração dos seus 115 anos na vanguarda da saúde pública regional em nosso hemisfério. A OPAS é uma das mais longevas instituições do sistema interamericano e uma entidade com a qual a OEA mantém vínculos permanentes. Saúdo sua dedicação na busca do desenvolvimento sustentável e da redução das desigualdades na região.

Do ponto de vista da OEA, a saúde e o bem-estar de nossos cidadãos são um componente essencial da nossa agenda de direitos e equidade, pois estamos empenhados em proporcionar “mais direitos para mais pessoas”. Reconhecemos que o acesso à saúde é um direito fundamental do ser humano e que temos de trabalhar em conjunto, combinando nossos esforços com os da OPAS e de outros parceiros estratégicos para transformar em realidade esse direito em nosso hemisfério.

As Américas têm a distinção nada invejável de apresentar as maiores disparidades socioeconômicas, uma situação que inevitavelmente se traduz no acesso insuficiente a serviços de saúde de qualidade e na mortalidade elevada em decorrência de muitos problemas relacionados com a saúde, sobretudo dos grupos vulneráveis.

Nos últimos anos, a região enfrentou muitos desafios em matéria de saúde, como o vírus Zika. A magnitude dessa epidemia foi um desafio para a capacidade

institucional, porém a OPAS respondeu com êxito, de maneira coordenada, em âmbito nacional, regional e multilateral.

Em vista das graves consequências para a saúde das gestantes e de seus filhos, esse vírus também deve ser visto do ponto de vista dos direitos e da equidade. Assim, devemos redobrar nossos esforços para trabalhar para a realização do direito à saúde integral, universal e de qualidade para a mulher e a criança.

Nesse sentido, desejo reiterar a disponibilidade de nosso fórum político como espaço para o diálogo, para que a OEA, a OPAS, os países membros e todos os interessados diretos possam discutir e trocar ideias, propondo soluções para a formulação de políticas públicas inclusivas e abrangentes para levarmos à frente a agenda da saúde materna na região.

Também gostaria de felicitar os países da região pelo progresso realizado para assegurar que toda mulher, todo homem e toda criança possam viver uma vida saudável e produtiva. A Agenda de Saúde Sustentável para as Américas demonstra o compromisso desses países com os valores desta Organização. Esse esforço é um exemplo claro da solidariedade pan-americana para “promover interesses e responsabilidades compartilhados, facilitando os esforços coletivos para alcançar objetivos em comum” em nossos países.

Essa Agenda nos oferece uma oportunidade extraordinária, ainda que desafiadora, para melhorar a vida das pessoas. Nesse sentido uma questão premente que merece mais atenção é a grave situação da desnutrição infantil em alguns de nossos países. A OEA reconhece o direito à nutrição adequada e, assim, considera que a fome e a desnutrição não estão relacionadas necessariamente com a disponibilidade nem com a produção de alimentos; antes aponta para a situação da pobreza e desigualdade que caracteriza a região.

A erradicação da pobreza, assim como o combate à desnutrição e à fome, implica levar à frente uma agenda de equidade, além de obter avanços na garantia dos direitos de todos os nossos cidadãos. Em resposta a uma solicitação direta do Presidente da Guatemala, a Secretaria-Geral da OEA, por intermédio de seu Departamento de Inclusão Social, está implementando uma iniciativa para prestar assistência técnica para fortalecer as capacidades institucionais de órgãos guatemaltecos para a execução da sua Estratégia Nacional para a Prevenção da Desnutrição Crônica na região do Corredor da Seca, a área mais afetada por esse problema. A esperança é que esse esforço complemente as iniciativas de outros organismos que já colaboram em campo, como a OPAS e o Programa Mundial de Alimentos, entre outros.

Finalmente, gostaria de encerrar felicitando a Diretora, Dra. Carissa Etienne, pelo relatório quinquenal sobre os avanços obtidos nos últimos cinco anos. Entre as conquistas mais notáveis, destacam-se a declaração, em 2016, da eliminação da rubéola e da síndrome da rubéola congênita, fazendo com que a região se tornasse a primeira no mundo a eliminar essas doenças, fruto de uma campanha de 22 anos que abrangeu a vacinação em massa contra o sarampo, a caxumba e a rubéola em todo o continente. Outra conquista, já mencionada, foi a exitosa resposta da Organização ao vírus Zika. Durante essa epidemia, a OPAS agiu rapidamente para apoiar os países que enfrentavam as ameaças e os surtos da doença causada por esse vírus. Não há dúvida alguma de que seus esforços contribuíram para o bem-estar dos povos das Américas.

Há um vínculo bem documentado entre os persistentes níveis de pobreza na região, caracterizada pelo acesso incerto a serviços básicos de saúde, pelo acesso limitado à educação e pela exclusão social, entre outros, e a redução geral da desigualdade. Embora nossos países estejam fazendo grandes avanços para vencer esses desafios, devemos continuar a trabalhar em conjunto rumo à consecução desses objetivos. Incentivo os ministros da Saúde aqui reunidos a apoiar nossos esforços conjuntos para maximizar o impacto de nossas ações, enfrentando a desigualdade e buscando o acesso igualitário dos mais excluídos a serviços de saúde de qualidade.

Muito obrigado pela atenção de todos.

- - -